

Relatório de Autoavaliação

DO AGRUPAMENTO

→
ANO
LETIVO
2023/2024

ESCOLA CARLOS GARGATÉ

PROFESSOR

ESCOLA BÁSICA
E SECUNDÁRIA
CARLOS GARGATÉ
PROFESSOR E ARTISTA PLÁCIDO



Índice

1. Introdução.....	2
2. Caracterização do Agrupamento.....	3
2.1. Caracterização das escolas.....	4
2.2. Evolução do número de alunos do Agrupamento.....	4
2.3. Alunos com Ação Social Escolar.....	6
2.4. Parcerias do Agrupamento.....	6
2.5. Projetos.....	7
3. Análise dos resultados escolares.....	8
3.1. Resultados da avaliação interna.....	8
3.2. Resultados da avaliação externa.....	20
3.3. Valorização do percurso dos alunos.....	24
4. Balanço dos Projetos.....	26
4.1. Balanço dos desenvolvimentos de competências em literacias da leitura e informação.....	26
5. Desenvolvimento pessoal e bem-estar dos alunos.....	29
5.1. Desenvolvimento de competências para uma vida saudável em ambiente saudável.....	29
5.2. Procedimentos disciplinares.....	31
7. Análise dos questionários de satisfação.....	33
7.1. Resultados dos inquéritos aplicados aos docentes.....	33
7.2. Resultados dos inquéritos aplicados aos alunos.....	34
7.3. Resultados dos inquéritos aplicados aos encarregados de educação.....	36
8. Considerações Finais.....	37
9. Conclusão.....	39

1. Introdução

No processo de autoavaliação, a equipa de avaliação interna articulou com vários agentes educativos do AECG, os quais possuem um papel fundamental na recolha de dados, na discussão e no tratamento e análise dos mesmos.

A recolha de informação, que suporta o relatório de avaliação interna, foi realizada através de:

- recolha e tratamento de dados obtidos a partir de plataformas oficiais (INOVAR ALUNOS, *extra.iave*);
- análise documental;
- reflexões críticas e processos de reflexão conjunta elaborados pelos diferentes departamentos, equipas de trabalho e outras estruturas intermédias;
- aplicação de questionários de satisfação a docentes, alunos, pessoal não docente e encarregados de educação nos três ciclos de escolaridade do ensino básico e no ensino secundário;
- observação de aulas / intervisão.

Inciduiu essencialmente nas seguintes áreas de aprofundamento:

- Análise dos resultados académicos na avaliação interna e na avaliação externa;
- Valorização do percurso dos alunos;
- Balanço dos projetos;
- Convivência saudável e bem-estar;
- Intervisão.

Por fim, a equipa de avaliação interna procurou utilizar as conclusões produzidas a partir do cruzamento de dados obtidos recorrendo a diferentes metodologias, para definir os focos da sua análise futura e estruturar um plano de melhoria.

2. Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas Carlos Gargaté situa-se no concelho de Almada, pertencendo este à área Metropolitana de Lisboa. Em termos socioeconómicos, podemos categorizar a comunidade envolvente em três grupos: famílias a viver com algumas dificuldades económicas, nomeadamente, alguns grupos de imigrantes, trabalhadores precários, cujos alunos têm, habitualmente, menor rendimento escolar resultante dos baixos recursos e baixa escolaridade do agregado familiar; famílias a viver numa situação económica de grande conforto e com algum nível cultural, que acompanham com interesse a vida escolar dos filhos e são detentores de elevado grau de escolaridade; famílias com uma situação económica desafogada mas, cujo investimento nem sempre se faz na educação/promoção cultural e social dos jovens, sem referências de valorização da escola.

Do quadro traçado, emergem alguns problemas: as salas de estudo são, para muitos, o espaço onde permanecem durante o dia, uma vez que os pais/EE trabalham em zonas afastadas da escola (muitos na capital) e não acompanham com regularidade as atividades escolares dos seus educandos; aumento exponencial de famílias imigrantes, assim como a diversidade de nacionalidades, destacando-se a comunidade de origem brasileira; a não existência de centros culturais (nomeadamente uma biblioteca pública) e uma ocupação adequada de tempos livres trazem, como consequência inevitável, problemas de ordem social que se repercutem na vida da escola.

No ano letivo 2023/24, o corpo docente era constituído por 111 professores da educação pré-escolar e do ensino básico e secundário. A maioria dos docentes (68%) são professores do quadro de escola ou de quadro de zona pedagógica (23%) e 10% de professores contratados. A grande maioria (89%) do corpo docente faz parte do nosso Agrupamento há mais de 16 anos. Atualmente, o Agrupamento debate-se com o problema da aposentação dos docentes (um quarto do corpo docente tem mais de 60 anos), o que acarreta alguns constrangimentos a nível pedagógico e organizacional, como turmas sem professor ou professores sem qualificação para a docência, o que tem requerido um esforço adicional de todos para os integrar e apoiar. Em regra, os docentes aderem facilmente à mudança, a novos desafios, apostando no sucesso dos alunos, qualquer que venha a ser o seu percurso de vida. A par desta situação, temos, ainda, a assinalar a redução das horas de crédito atribuídas aos agrupamentos escolares, comprometendo os projetos em que as escolas se envolvem, quer ao nível das medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão, quer ao nível das atividades de acompanhamento e recuperação das aprendizagens.

O corpo de Pessoal Não Docente é composto por 8 Assistentes Técnicos e 44 Assistentes Operacionais, que, apesar da média de idade avançada, revelam disponibilidade na construção de um ambiente educativo adequado aos alunos. O desajuste entre o rácio previsto na lei e o número de assistentes operacionais existentes em funções no Agrupamento tem sido minimizado por um projeto de parceria com o Instituto de Emprego, numa parceria com a Associação RUMO, para integração de pessoas portadoras de deficiência na vida ativa, que têm sido uma mais-valia para o Agrupamento.

Existe, no Agrupamento, uma Associação de Pais e Encarregados de Educação que tem participado, como parceiro atuante, na vida do Agrupamento, com representação, por convite, na pessoa da sua presidente, no Conselho Pedagógico e no Conselho Geral, segundo o previsto na lei. Os pais/EE têm ainda representação nos Conselhos de Turma. É frequente, também, a sua participação em reuniões informais, sessões de esclarecimento sobre assuntos relevantes para o percurso escolar dos seus educandos, em atividades do Plano Anual de Atividades, em atividades de sala de aula (“aulas abertas”), em festas e outros eventos culturais e pedagógicos que o Agrupamento proporciona.

2.1. Caracterização das escolas

No dia 11 de setembro de 2023, foi inaugurada a Escola Secundária Carlos Gargaté.

Estabelecimento de educação e ensino	Educação Pré-escolar	1.º Ciclo	2.º / 3.º Ciclos	Secundário
EB Louro Artur (EMLA)	x	x	—	-
EB Santa Maria (EBSA)	x	x	—	-
EBS Carlos Gargaté (EBS CG)	—	—	x	x

2.2. Evolução do número de alunos do Agrupamento

Nível de Ensino	Ano escolaridade	Nº total de alunos por ano letivo		
		2021/22	2022/23	2023/2024
Total Pré-Escolar		146	145	145
1.º Ciclo	1.º	117	118	142
	2.º	122	117	125
	3.º	117	123	126
	4.º	117	123	126
Total 1.º Ciclo		473	481	519
2.º Ciclo	5.º	112	133	127
	6.º	108	112	127
Total 2.º Ciclo		220	245	254
3.º Ciclo	7.º	107	104	118

	8.º	135	106	105
	9.º	126	132	109
Total 3.º Ciclo		368	342	332
Secundário	10.º	—	—	80
Total Secund.		—	—	80
Total do Agrupamento		1207	1213	1330

Dados estatísticos retirados do INOVAR ALUNOS

No ano letivo 2023/24, existiam no Agrupamento 53 turmas, num total de 1330 alunos, distribuídos pelos três estabelecimentos de ensino que constituem o Agrupamento, da seguinte forma: Escola Básica de Santa Maria, com 14 turmas: 3 salas de pré-escolar, num total de 76 alunos e 11 turmas de 1.º ciclo, com 280 alunos; Escola Básica Louro Artur, com 13 turmas: 3 salas de pré-escolar, num total de 69 alunos e 10 turmas do 1.º ciclo, num total de 239 alunos; Escola Básica e Secundária Carlos Gargaté, com 10 turmas do 2.º ciclo, num total de 254 alunos, 12 turmas do 3.º ciclo, com 332 alunos e 3 turmas do ensino secundário, perfazendo um total de 80 alunos.

No ano letivo 2023/24, verificou-se um aumento do número de alunos no 1.º e no 2.º ciclo de escolaridade, em consequência da pressão da rede escolar, deixando grande parte das turmas em situação irregular. O aumento do número de alunos no 1.º ciclo deveu-se ao facto de ter sido criada mais uma turma no 1.º ano. No 2.º ciclo, o aumento deveu-se ao aumento do número de alunos por turma. Neste ano letivo abriu o ensino secundário, com três turmas de 10.º (2 turmas do curso Ciências e Tecnologias e 1 turma mista de Línguas e Humanidades e Ciências Socioeconómicas).

O Agrupamento continua a albergar um número cada vez maior de alunos, facto que condiciona, não só a diversidade de uma oferta ajustada ao perfil de grupos de alunos, mas também reduz a eficácia das estratégias adotadas e entendidas como vitais.

Outro constrangimento sentido, relaciona-se com o aumento do número de alunos estrangeiros, num total de 134 (a grande maioria, 67%, oriundos do Brasil). Destes, contabilizam-se 15 alunos de Português Língua Não Materna.

2.3. Alunos com Ação Social Escolar

Nível de Ensino	2022/2023					2023/2024				
	A	B	C	Total	%	A	B	C	Total	%
Pré-Escolar	16	23	-	39	27%	14	18	-	32	22%
1.º Ciclo	61	49	-	110	23%	50	49	-	99	19%
2.º Ciclo	26	8	1	35	14%	24	23	2	49	19%
3.º Ciclo	18	16	-	34	10%	27	27	2	56	17%
Secundário	-	-	-	-	-	2	3	-	5	6,3%
Total por escalão	121	96	1	218	18%	116	116	4	236	19%

A percentagem de alunos do Agrupamento com ação social escolar em 2022/23 foi 18%, tendo aumentado para 19% em 2023/24.

2.4. Parcerias do Agrupamento

O Agrupamento estabelece, regularmente, um conjunto de parcerias e protocolos, com vista à melhoria da qualidade dos serviços prestados, no âmbito da sua relação com a comunidade, de acordo com as necessidades que vai sentindo.

A saber:

Centro de Saúde de Charneca de Caparica,
 Centro de Formação de Associação de Escolas do Concelho de Almada (Almadaforma),
 Câmara Municipal de Almada / PAC,
 Associação Portuguesa Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (CRI)
 União de Juntas de Freguesia da Charneca de Caparica/Sobreda,
 Associação de Pais e EE,
 MEO/Energetus,
 Universidade de Lisboa e Instituto Piaget, no âmbito da Formação de Professores,
 DGEstE,
 Agência Nacional Erasmus+,
 Associação Bandeira Azul da Europa (Eco-escolas),
 RBE,
 PNL,
 Farmácia Nita,

Almada Mundo,
Colmeia Vigilante,
Associação Rumo,
Fundação EDP,
BV Cacilhas,
Amarsul,
Movimento Defesa da Vida.

2.5. Projetos

No âmbito da criação da sua identidade, o agrupamento desenvolve e participa num conjunto de projetos nacionais e internacionais, visando o reforço da ligação da escola à comunidade alargada.

Projetos Internacionais

- [READ ON Portugal](#) (site RBE)
- [Acreditação ERASMUS](#)

Projetos Nacionais

- [PADDE - Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas](#)
- [NTPA - Novos Tempos para Aprender](#)
- [Charneca a Ler+](#)
- [Desporto Escolar](#)
- [Eco-escolas](#)
- [Clube Europeu](#)
- [Clube robótica](#)
- [TV Gargaté](#)
- [PROMEHS](#)
- [MAGRID \(Literacia Matemática\)](#)

3. Análise dos resultados escolares

3.1. Resultados da avaliação interna

3.1.1. Taxa de abandono escolar

Relativamente à taxa de abandono escolar continuamos, à semelhança dos anos anteriores, com uma taxa de 0%. Para a obtenção destes resultados, o Agrupamento conta com o apoio do Serviço de Psicologia e Equipa de Encaminhamento/Combate ao Abandono Escolar que pesquisa e encaminha alunos para cursos mais adequados ao seu perfil. Esse serviço intervém junto de pais e alunos desmotivados e/ou com problemas de assiduidade e/ou de integração na vida escolar.

3.1.2. Taxas de sucesso

Foi analisada a evolução da taxa de sucesso por ano de escolaridade.

EVOLUÇÃO DA TAXA DE SUCESSO POR ANO DE ESCOLARIDADE					
Ano letivo		2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024
1.º ciclo	1.º	100%	100%	100%	99%
	2.º	98%	100%	100%	97%
	3.º	99%	100%	100%	100%
	4.º	100%	98%	100%	98%
2.º ciclo	5.º	98%	96%	95%	95%
	6.º	97%	98%	94%	92%
3.º ciclo	7.º	97%	99%	93%	98%
	8.º	91%	100%	98%	93%
	9.º	99%	95%	96%	90%
Secundário	10.º	-	-	-	93%

Dados estatísticos retirados do INOVAR ALUNOS

Em 2023/24, no 1ºciclo, a taxa de sucesso decresceu ligeiramente em todos os anos (exceto no terceiro), embora se tenha mantido próxima dos 100%. Nos 2.º e 3.º ciclos de escolaridade do ensino básico, regista-se, igualmente, uma tendência para um ligeiro decréscimo, com exceção dos 5º e 7.º anos.

Os anos letivos em que se registou uma maior taxa de retenção foi nos anos finais de ciclo: 9.º ano (10%) e 6.º ano (8%), seguindo-se o 8.º ano e o 10.º ano (ambos com 7%), conforme se visualiza no gráfico seguinte.

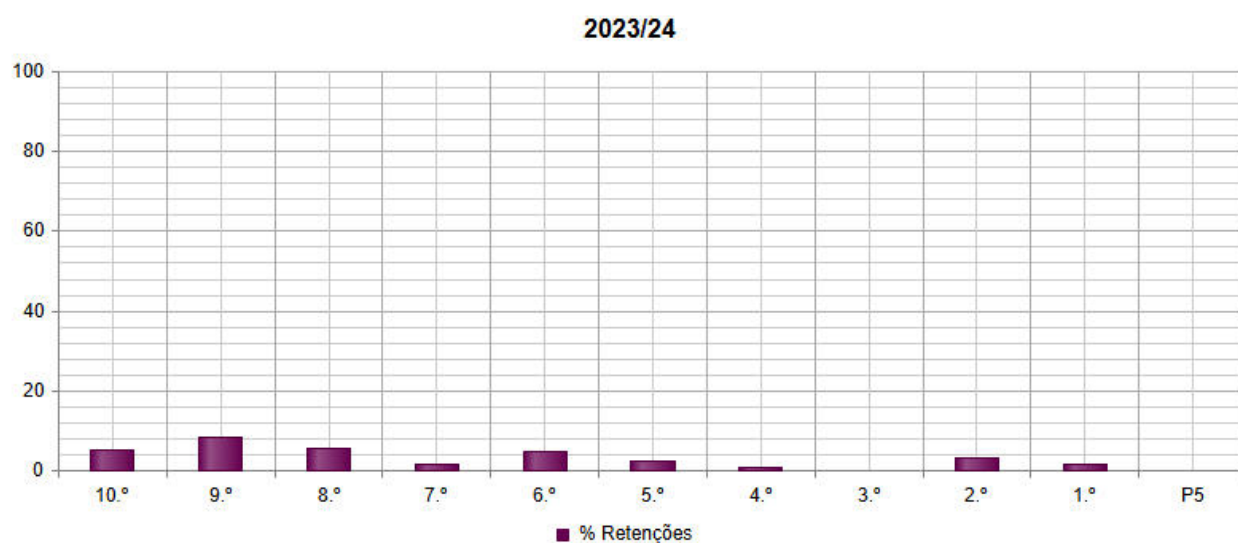


Gráfico retirado do INOVAR ALUNOS

Salienta-se que, nos anos terminais de ciclo do ensino básico (6.º e 9.º), tal como no 10.º ano do ensino secundário, os critérios de aprovação são mais restritos, o aluno fica retido com três ou mais níveis/classificações negativos(as), enquanto que, nos anos não terminais de ciclo, o aluno só fica retido se tiver quatro ou mais níveis negativos (desde que não obtenham cumulativamente negativa a Português e Matemática). Esse facto, por si só, poderá justificar as maiores taxas de retenção de alunos nos anos de escolaridade sinalizados.

Fez-se uma análise estatística da taxa de sucesso evidenciada pelos alunos carenciados, apresentada na tabela que se segue.

Taxa de sucesso dos alunos com ASE					
	Taxa de sucesso 2021/22	Taxa de sucesso 2022/23	N. alunos subsidiados 2023/24	N. alunos que transitaram 2023/24	Taxa de sucesso 2023/24
1.º ciclo	100%	100%	99	97	98%
2.º ciclo	97%	91%	47	45	96%
3.º ciclo	98%	97%	53	49	92%
Secundário	-	-	5	5	100%
Total	98%	98%	204	196	96%

Verifica-se que a taxa de sucesso dos alunos subsidiados com ação social escolar, tem-se mantido em níveis elevados, apresentando também, em consonância com a taxa global de sucesso dos alunos, um ligeiro decréscimo no 3.º ciclo.

3.1.3. Qualidade de sucesso

A qualidade de sucesso foi analisada seguindo dois indicadores distintos. Foram determinadas as taxas de alunos que:

- transitaram sem menções / níveis / classificações negativas;
- obtiveram nível igual ou superior a **4** ou classificação igual ou superior a **14** em todas as disciplinas, no 2.º e 3.º ciclo e no ensino secundário, respetivamente.

Alunos sem menções de “Insuficiente”					Alunos sem níveis/classificações negativas					
Ano letivo	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	5.º ano	6.º ano	7.º ano	8.º ano	9.º ano	10.º ano
2019/20	100%	84%	94%	98%	84%	70%	66%	77%	76%	
2020/21	88%	95%	85%	88%	88%	70%	70%	64%	77%	-
2021/22	98%	75%	82%	70%	69%	81%	67%	64%	62%	-
2022/23	94%	99%	99%	99%	76%	77%	56%	57%	61%	-
2023/24	94%	88%	97%	89%	73%	76%	75%	65%	46%	63%

Dados estatísticos retirados do INOVAR ALUNOS

Em 2023/24 a taxa de alunos sem menção de “Insuficiente” no 1.º ciclo foi inferior em todos os anos de escolaridade, com exceção do 1.º ano, que apresenta um valor igual ao ano anterior. Não obstante, a taxa de qualidade de sucesso registada em 2023/24 nunca foi inferior à média das taxas registadas nos 4 anos anteriores.

No 2.º ciclo, a percentagem de alunos sem níveis negativos, em 2023/24, foi inferior à média dos últimos 4 anos, um reflexo da imaturidade e pouca autonomia demonstrada por este grupo de alunos, problema que se tem vindo a agravar.

No 3.º ciclo, no 7.º e no 8.º a percentagem de alunos sem níveis negativos foi superior à do ano anterior. No 9.º ano, a taxa foi bastante inferior, registando o valor mais baixo dos últimos 5 anos, devido, essencialmente, a dificuldades ao nível das competências transversais que vieram a refletir-se nas aprendizagens.

Verifica-se que a percentagem de alunos que não registam insucesso vai diminuindo à medida que se avança ao longo dos ciclos de escolaridade do ensino básico. Os anos de escolaridade que registaram menor qualidade de sucesso foi o 8.º ano (65%) e o 9.º ano (46%). No ensino secundário a qualidade de sucesso registada (63%) foi superior à verificada no 9.º ano.

Apresenta-se de seguida, o outro indicador analisado no âmbito da qualidade de sucesso, nomeadamente a percentagem de alunos do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, com nível igual ou superior a 4 em todas as disciplinas e de alunos do ensino secundário com classificação igual ou superior a 14 em todas as disciplinas.

Alunos com nível igual ou superior a 4 ou classificação igual ou superior a 14 em todas as disciplinas		
	2022/23	2023/24
5.º	15%	12%
6.º	22%	17%
7.º	9%	18%
8.º	14%	11%
9.º	14%	11%
10.º	-	25%

O ano de escolaridade em que os alunos registaram melhores resultados escolares foi o 10.º ano, onde 25% dos alunos obtiveram uma classificação igual ou superior a 14 em todas as disciplinas. O que se deve ao facto da grande maioria dos alunos que integraram os quadros de mérito e excelência (em 2022/2023) terem escolhido a nossa escola como 1ª opção para frequentar o ensino secundário.

Quando comparados os resultados de 2023/24 com os obtidos no ano letivo anterior, ambos os indicadores analisados, revelam que a qualidade de sucesso seguiu uma tendência semelhante à observada para as taxas de sucesso, ou seja, registou-se um ligeiro decréscimo em todos os anos de escolaridade, com a exceção do 7.º ano. Neste ano de escolaridade, a percentagem de alunos sem níveis/classificações negativas subiu de 56% para 75% e a taxa de alunos com nível igual ou superior a 4 subiu de 9% para 18%.

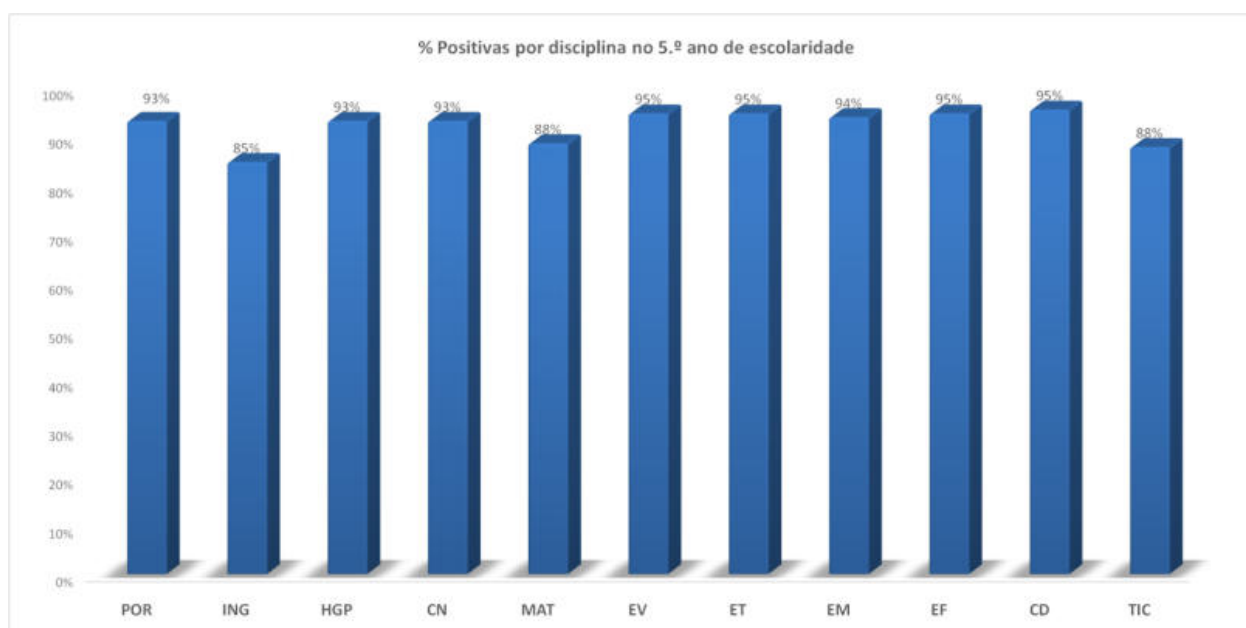
3.1.4. Taxa de sucesso das disciplinas

Apresentam-se de seguida os resultados da análise estatística efetuada em relação às taxas de sucesso por disciplina e ano de escolaridade.

- 2º ciclo do ensino básico



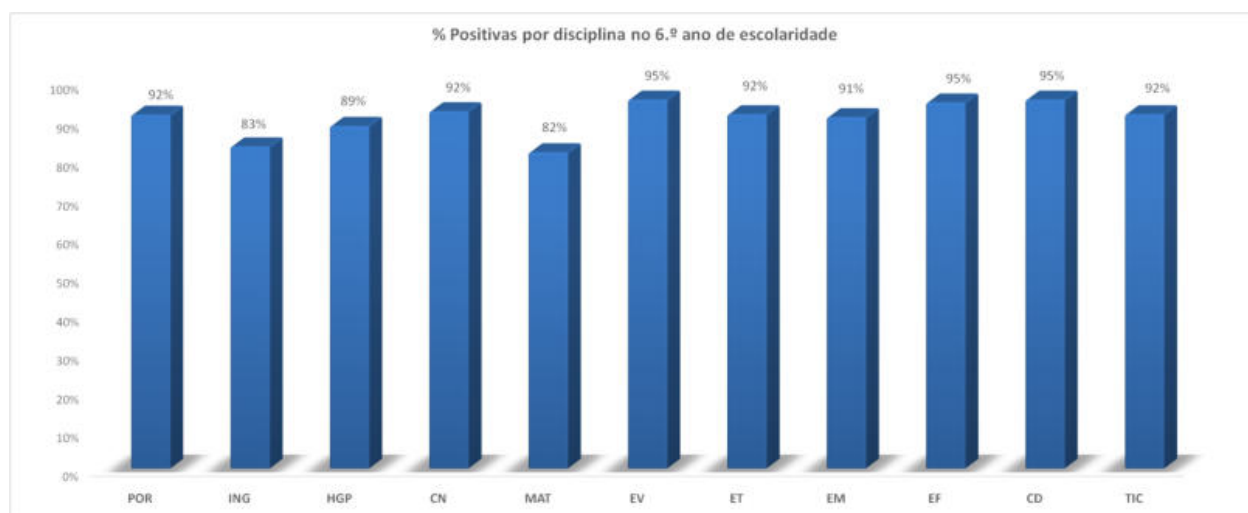
Dados estatísticos retirados da estatística do INOVAR ALUNOS 2022/23



Dados estatísticos retirados da estatística do INOVAR ALUNOS 2023/24



Dados estatísticos retirados da estatística do INOVAR ALUNOS 2022/23



Dados estatísticos retirados da estatística do INOVAR ALUNOS 2023/24

As disciplinas em que os alunos do 2.º ciclo continuam a revelar mais dificuldades são Inglês e Matemática. Os professores de Inglês apresentaram como possíveis fatores do insucesso: alunos com grandes lacunas na língua materna, que se refletem na aprendizagem da língua estrangeira, além de pouco acompanhamento familiar e falta de maturidade. Na disciplina de Matemática, as maiores dificuldades continuaram a ser na interpretação, compreensão e análise dos enunciados e consequentemente na resolução de problemas; dificuldades no cálculo mental e escrito; dificuldades na compreensão e aplicação de conhecimentos matemáticos; dificuldades ao nível do raciocínio e comunicação matemática. As dificuldades diagnosticadas são agravadas pela falta de autonomia, de responsabilidade e de perseverança, pouca concentração e foco no trabalho a realizar, pouco investimento no estudo e incumprimento na realização das tarefas propostas e pela falta de hábitos e métodos de trabalho e de estudo, além do pouco acompanhamento familiar.

- **3º ciclo do ensino básico**



Dados estatísticos retirados da estatística do INOVAR ALUNOS 2022/23



Dados estatísticos retirados da estatística do INOVAR ALUNOS 2023/24

Em 2022/23, os alunos do 7.º ano revelaram mais dificuldades a Português, Inglês e Matemática (taxas de sucesso inferiores a 90%). Em 2023/24, a disciplina que continua a apresentar uma taxa de sucesso inferior à média é a disciplina de Matemática (a taxa de sucesso nesta disciplina apresenta um decréscimo de 3% relativamente ao ano transato). As turmas com maior percentagem de insucesso na Matemática foram as turmas 7A e 7C. A docente identificou como possíveis fatores de insucesso: dificuldades ao nível do cálculo mental, do raciocínio abstrato e na resolução de problemas; dificuldades de interpretação de enunciados e falta de autonomia; falta de atenção e concentração e alguma conversa; falta de hábitos de estudo e de trabalho de modo a consolidar aprendizagens e de perseverança perante as dificuldades.

● **8.º ano de escolaridade**



Dados estatísticos retirados da estatística do INOVAR ALUNOS 2022/23



Dados estatísticos retirados da estatística do INOVAR ALUNOS 2023/24

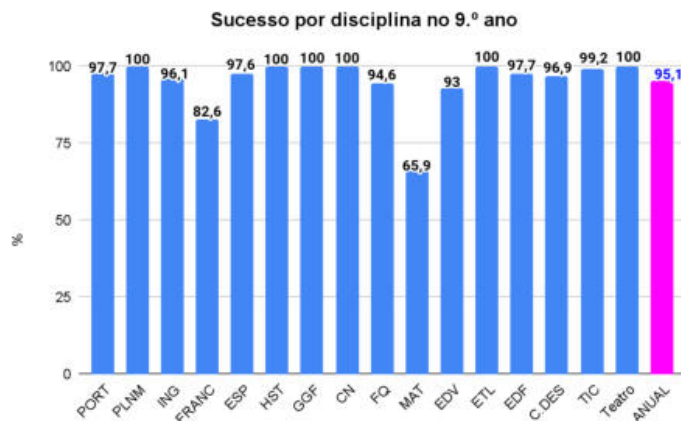
Em 2023/24, as disciplinas com menores taxas de sucesso, no 8.º ano, foram Matemática (74%, subiu 13% relativamente ao ano transato) e Francês (79%, nesta disciplina, a taxa de sucesso apresentou um decréscimo de 17%).

As dificuldades diagnosticadas na Matemática derivam do pouco investimento na realização das tarefas propostas, dificuldades na compreensão e aplicação dos conceitos, na interpretação de enunciados, no raciocínio e resolução de problemas, além da falta de concentração e de estudo regular.

Uma das turmas do 8ºano contribuiu, em grande parte, para o insucesso na disciplina de Francês, dado que alunos desta turma apresentaram, de uma maneira geral, dificuldades a nível da produção escrita/gramática, devido sobretudo, à falta de responsabilidade e de hábitos de trabalho e fraco empenho na realização das tarefas

escolares. Apesar de terem sido diversificadas estratégias, nomeadamente a realização de fichas de avaliação adaptadas, os alunos não conseguiram um desempenho satisfatório, uma vez que não investiram no estudo. Revelaram, ainda, problemas a nível da assiduidade.

- **9.º ano de escolaridade**



Dados estatísticos retirados da estatística do INOVAR ALUNOS 2022/23



Dados estatísticos retirados da estatística do INOVAR ALUNOS 2023/24

Em 2022/23 as disciplinas com menor taxa de sucesso, no 9.º ano, foram Matemática (66%) e Francês (83%). Em 2023/24 os alunos continuaram a apresentar muitas dificuldades a Matemática e Francês, com taxas de sucesso de 55% e 79%, respetivamente (menores do que as registadas no ano transato). Os alunos de 9.º ano revelaram ainda dificuldades nas disciplinas de Físico-Química e Português, onde as taxas de sucesso foram de 80% e 83%, respetivamente.

Na disciplina de Matemática, as professoras apontaram como possíveis razões para o insucesso: dificuldades na compreensão, mobilização e aplicação de conceitos, na interpretação de enunciados, na interpretação e

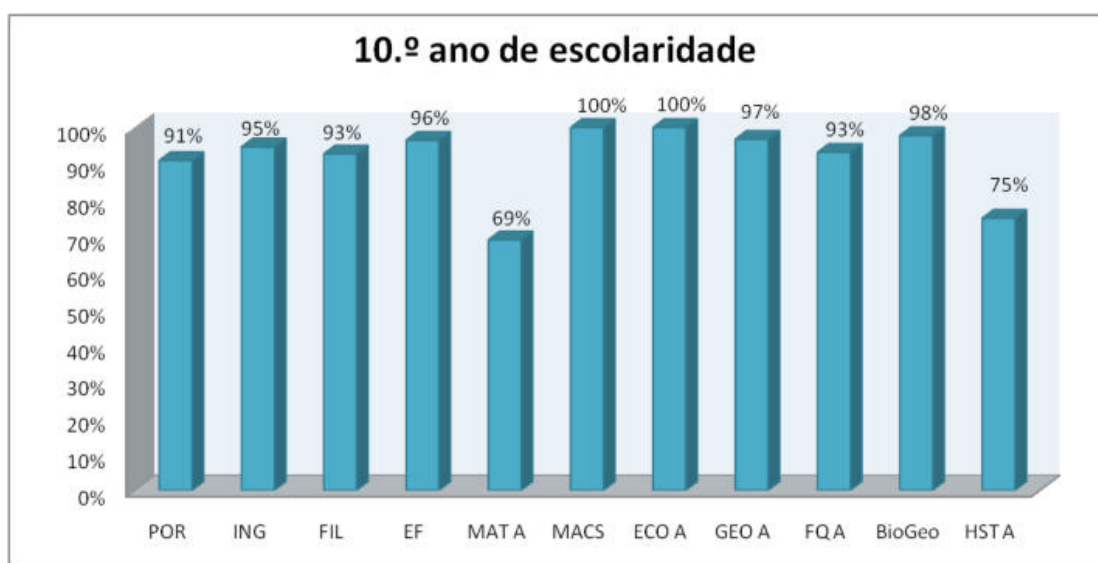
utilização de diferentes formas de apresentação de dados em enunciados, além de dificuldades no raciocínio e resolução de problemas, pouca concentração e foco no trabalho a realizar, falta de autonomia, pouco investimento no estudo e incumprimento na realização de tarefas propostas.

Relativamente à disciplina de Francês, foram elencadas dificuldades, no domínio da produção escrita/gramática, que se deveram, sobretudo, à falta de responsabilidade e de hábitos de trabalho e fraco empenho na realização das tarefas escolares. Apesar de terem sido diversificadas estratégias, nomeadamente a realização de fichas de avaliação adaptadas, os alunos não conseguiram um desempenho satisfatório, uma vez que não investiram no estudo.

Na disciplina de Físico-Química, a professora identificou, nas várias turmas de 9.º ano, dificuldades de interpretação de enunciados, falta de atenção e concentração, falta de hábitos de estudo e de trabalho de modo a consolidar aprendizagens e dificuldades no raciocínio e resolução de problemas, identificando ainda na turma 9C, problemas de indisciplina na sala de aula, falta de interesse e motivação.

Na disciplina de Português, as turmas com maior taxa de insucesso na disciplina foram 9A e 9C. Os alunos revelaram algumas lacunas nos domínios da compreensão leitora (Leitura e Educação Literária), Gramática e Escrita, aliadas à falta de hábitos e métodos de trabalho.

- **10.º ano de escolaridade**



Dados estatísticos retirados da estatística do INOVAR ALUNOS 2023/24

Em 2023/24, o Agrupamento abriu três turmas do ensino secundário, duas de Ciências e Tecnologia e uma turma mista de Línguas e Humanidades e Ciências Socioeconómicas.

As disciplinas com menor taxa de sucesso foram Matemática A (69%) e História A (75%). A análise estatística relativa à disciplina de História A é condicionada, pois aplica-se a uma amostra reduzida (apenas 12 alunos frequentaram a disciplina).

Na disciplina de Matemática, as professoras apontaram como possíveis razões para o insucesso: dificuldades na compreensão, mobilização e aplicação de conceitos, na interpretação de enunciados, na interpretação e utilização de diferentes formas de apresentação de dados em enunciados, além de dificuldades no raciocínio e resolução de problemas, pouca concentração e foco no trabalho a realizar, falta de autonomia, pouco investimento no estudo e incumprimento na realização de tarefas propostas.

3.1.5. Medidas de promoção de sucesso educativo

As atividades de promoção do sucesso educativo concretizaram-se através de:

- Centro de Apoio à Aprendizagem;
- Percursos escolares diferenciados (DL 54/2018, art.9.º alínea a));
- Par pedagógico no 3.º e 4.º ano a Português e Matemática;
- Clube de reeducação da leitura e escrita (CRLE);
- Apoio ao Estudo (1ºCiclo);
- Apoio Pedagógico Acrescido (APA);
- Apoio Tutorial Específico (ATE);
- Desdobramentos (6.º PORT/ING; 6.º CN/MAT; 8.º ING/LE II; 9.º - POR/MAT);
- Tutorias;
- Coadjuvação;
- Projeto Novos Tempos para Aprender (NTA), tendo sempre em vista a diversificação de práticas pedagógicas, a avaliação formativa e a semestralização do calendário escolar.
- Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE), dando continuidade à elaboração de recursos digitais, que passam a constar do repositório comum da Estudoteca, valência da Biblioteca Escolar;
- Plano Escola + 23/24 dirigido à promoção do sucesso escolar.

Relativamente ao Apoio Tutorial Específico, verificou-se que dos 16 alunos propostos apenas 8 frequentaram as sessões até ao final do ano letivo, ainda que alguns tenham registado uma assiduidade irregular. Dos alunos que beneficiaram desta medida, 7 transitaram, o que corresponde a uma taxa de sucesso de 87,5% (menor do que no ano letivo transato).

Apoio Tutorial Específico (ATE)				
N.º docentes envolvidos	N.º alunos que frequentaram	N.º alunos que transitaram	Taxas de sucesso	
			2023/24	2022/23
6	8	7	87,5%	94%

De um modo geral, na gestão das medidas promotoras de sucesso para os alunos que revelaram dificuldades, foi tida em consideração:

- a diferenciação pedagógica, através da identificação e acompanhamento dos alunos com dificuldades;
- desdobramentos e Apoio Pedagógico Acrescido nos anos de escolaridade com maior taxa de retenção e/ou nas disciplinas com menor sucesso;
- a implementação de mecanismos de apoio aos alunos com melhores desempenhos no sentido de potenciar capacidades e melhorar resultados.

Para os alunos em risco de retenção foi feita uma monitorização para avaliar as medidas universais já implementadas e a eventual necessidade de mobilizar medidas seletivas.

A Educação Especial apoiou 64 alunos com medidas seletivas e 8 alunos com medidas adicionais, nas três Unidades que integram o Centro de Apoio à Aprendizagem - CAA.

Alunos apoiados pela Educação Especial									
Nível de Ensino	2021/22			2022/23			2023/24		
	MS MA N. alunos	% alunos	Taxa de sucesso	MS MA N. alunos	Alunos NSE	Taxa de sucesso	MS MA N. alunos	Alunos NSE	Taxa de sucesso
1.º ciclo	17 2	4%	100%	20 3	5%	100%	10 2	2%	100%
2.º ciclo	10 1	5%	100%	9 0	4%	78%	19 2	8%	86%
3.º ciclo	36 3	11%	92%	43 4	14%	96%	33 2	11%	91%
Secundário	-	-	-	-	-	-	2 2	5%	75%

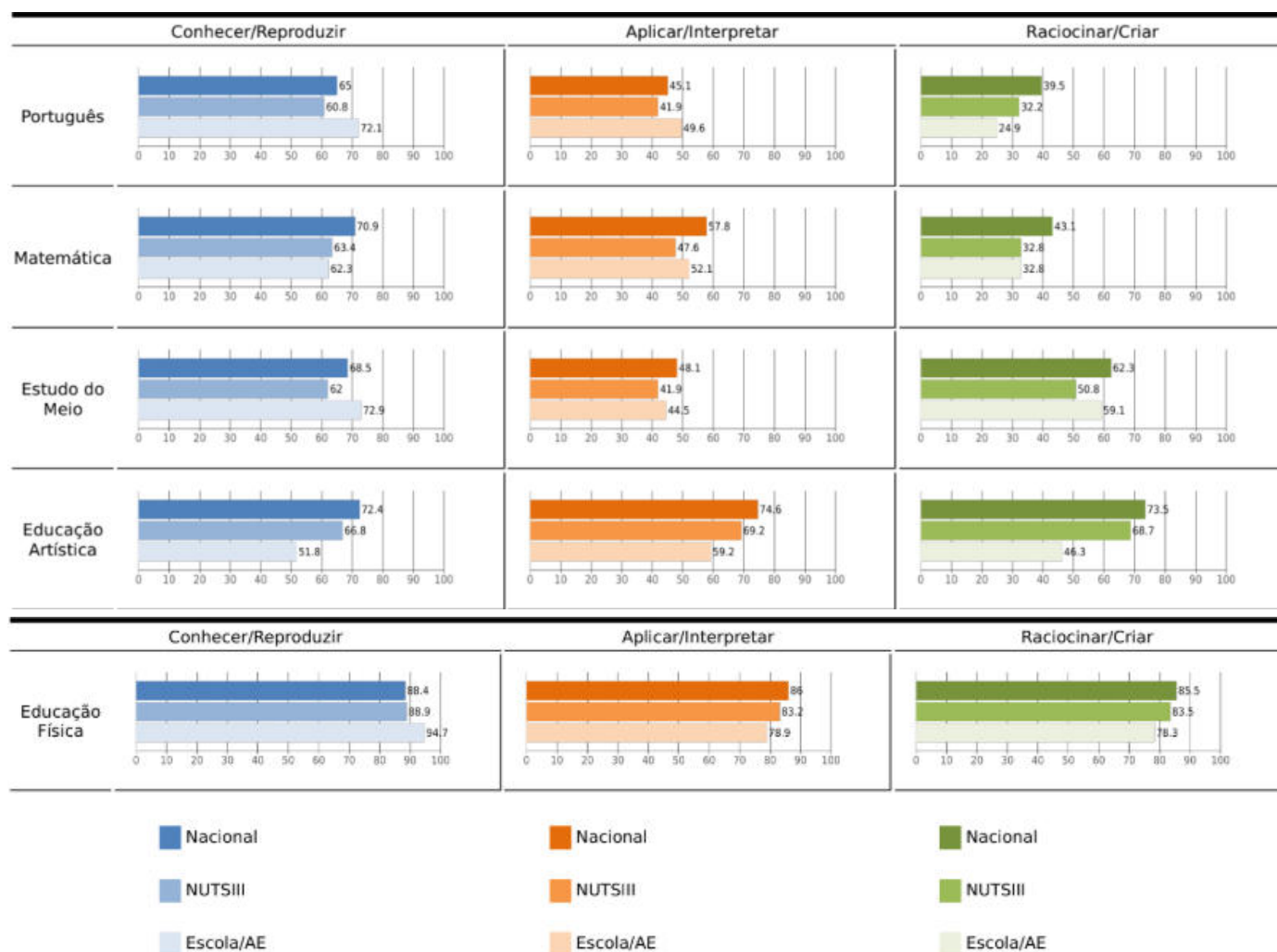
A percentagem de alunos apoiados pela Educação Especial não tem sofrido alterações significativas no 3.º ciclo do ensino básico. No 1.º ciclo, o número de alunos com medidas seletivas reduziu para metade, enquanto que no 2.º ciclo aumentou para aproximadamente o dobro. Não foi possível fazer uma análise comparativa para o ensino secundário.

De acordo com os dados fornecidos pela EMAEI, as medidas seletivas e adicionais aplicadas aos alunos referenciados foram consideradas adequadas, embora se tenha verificado um ligeiro decréscimo na percentagem de sucesso nos alunos do 3.º ciclo.

3.2. Resultados da avaliação externa

3.2.1. Provas de Aferição Externas

Os resultados obtidos nas provas de aferição externa realizadas pelos alunos do **2º ano** de escolaridade encontram-se nos gráficos que se seguem.



Dados estatísticos retirados extra.iave.pt

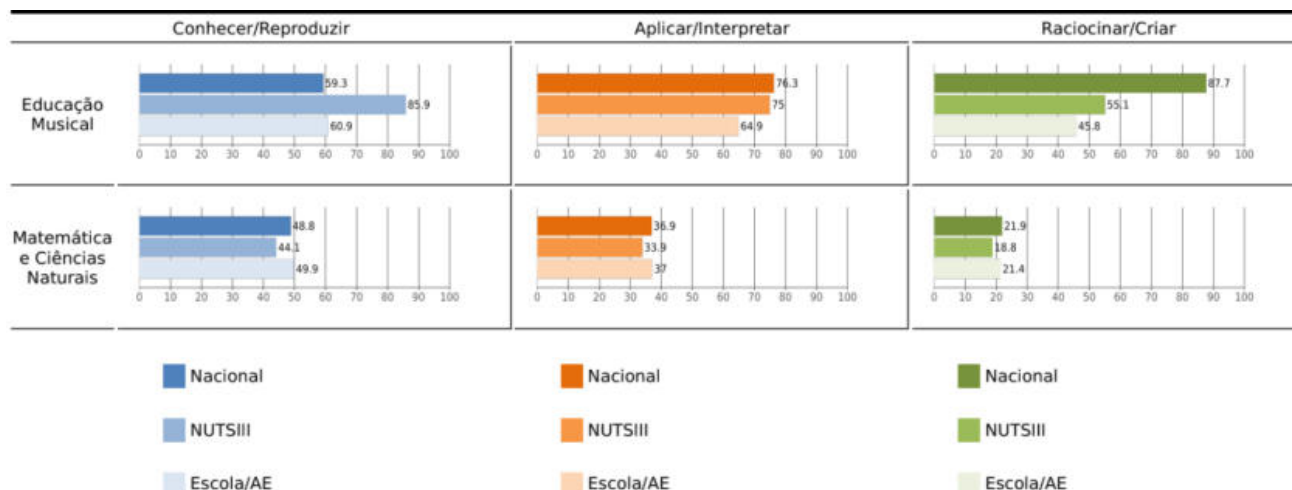
Na prova de Português, os alunos do 2.º ano obtiveram resultados superiores aos nacionais nos domínios “Conhecer/Reproduzir” e “Aplicar/Interpretar” e resultados inferiores no domínio “Raciocinar/Criar”.

Na prova de Matemática, os resultados obtidos nos vários domínios, “Conhecer/Reproduzir”, “Aplicar/Interpretar” e “Raciocinar/Criar”, embora inferiores à média nacional, encontram-se alinhados com a média da unidade territorial NUTSIII.

Nas provas de Estudo do Meio e de Educação Física, os alunos do 2.º ano obtiveram resultados superiores aos nacionais no domínio “Conhecer/Reproduzir” e resultados inferiores nos domínios de maior complexidade “Aplicar/Interpretar” e “Raciocinar/Criar”.

Na prova de Educação Artística, os resultados obtidos foram inferiores aos nacionais em todos os domínios. A secção realizou uma análise crítica tendo-se concluído que os resultados obtidos nas provas de expressão artística, nomeadamente nas atividades de expressão musical, revelam diversos aspetos que merecem atenção e análise. Identificaram-se vários problemas que poderão ter influenciado o desempenho dos alunos, como a falta de prática anterior em atividades similares e o facto dos professores não terem formação suficiente para abordar aspetos técnicos e artísticos mais complexos. Além disso, as atividades de criação e interpretação musical exigem prática constante, algo que o modelo curricular atual não permite devido ao tempo reduzido dedicado a essas áreas e à falta de profissionais especializados. As provas muitas vezes não correspondem ao conteúdo abordado em sala de aula, com exigências inadequadas ao nível de desenvolvimento musical dos alunos, o que dificulta a aprendizagem. Outro problema identificado foram falhas nos guiões de aplicação das provas, que, em alguns casos, apresentavam exemplos musicais incorretos e pedagogicamente inadequados, prejudicando o processo de ensino-aprendizagem. Estes erros comprometem tanto a execução das atividades pelos alunos quanto a avaliação de suas competências.

Os resultados obtidos pelos alunos do **5.º ano**, nas provas de aferição externa, encontram-se nos gráficos que se seguem.



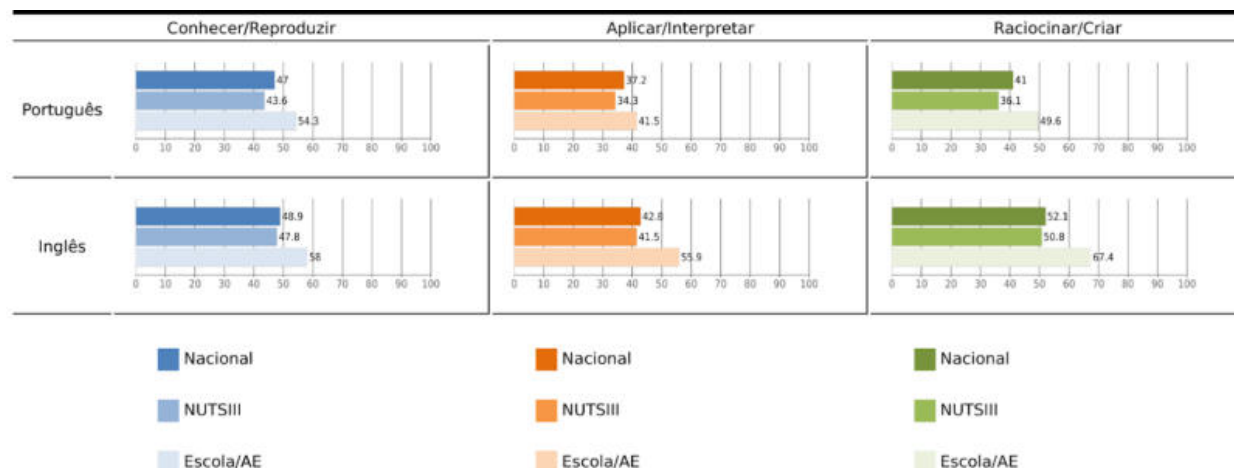
Dados estatísticos retirados extra.iave.pt

Na prova de Educação Musical, os resultados obtidos no domínio “Conhecer/Reproduzir” estão alinhados com os obtidos ao nível nacional, nos domínios “Aplicar/Interpretar” e “Raciocinar/Criar”, obtivemos resultados inferiores à média nacional. A secção de Educação Musical fez uma análise reflexiva dos resultados obtidos e concluiu que nos dois domínios em que os resultados ficaram abaixo da média, as razões que poderão ter influenciado o desempenho dos alunos estão ligadas a vários fatores, como a falta de alinhamento entre as metodologias adotadas nas aulas e as atividades das provas, a abordagem de aprendizagem predominantemente por imitação nos primeiros anos, a ausência de uma sala de música adequada, o elevado número de alunos por turma e o tempo reduzido para a disciplina.

Para melhorar os resultados, é sugerido repensar o currículo para alinhar melhor as provas com as práticas de aula, aumentar a formação musical dos professores, promover práticas regulares e estruturadas que permitam aos alunos desenvolver competências básicas e avançadas, melhorar as condições materiais e logísticas criando salas específicas, aumentar o tempo dedicado à disciplina e reduzir o número de alunos por turma para um melhor acompanhamento.

Na prova de Matemática e Ciências Naturais, os resultados obtidos nos vários domínios, “Conhecer/Reproduzir”, “Aplicar/Interpretar” e “Raciocinar/Criar”, encontram-se alinhados com a média nacional, sendo superiores aos resultados obtidos na unidade territorial NUTSIII.

Apresentam-se de seguida, os resultados obtidos nas provas de aferição de **8.º ano**.



Dados estatísticos retirados extra.iave.pt

Nas provas de aferição de 8.º ano, Português e Inglês, os resultados obtidos em todos os domínios, são superiores à média nacional e à média obtida na unidade territorial NUTSIII.

3.2.2. PROVAS FINAIS DE CICLO - 9.º ano

Apresentam-se, por prova, os resultados da 1.ª fase das provas finais de ciclo do ensino básico (9.º ano), referentes ao ano letivo 2023/2024. Na primeira tabela, indica-se a taxa de sucesso e a média (%), na segunda tabela apresentam-se os resultados globais por níveis de complexidade cognitiva, obtidos pela escola, por unidade territorial (NUTS III) e ao nível nacional.

Provas Finais de 9.º ano					
Disciplina	Taxa de Sucesso		Média da prova		
	Escola	Nacional	Escola	NUTS III	Nacional
Português	86%	76%	64%	57%	59%
Matemática	56%	50%	55%	43%	51%

Nas provas finais de Português e Matemática, as médias das classificações obtidas pelos alunos, bem como a percentagem de alunos com classificação igual ou superior a 50%, foram superiores às nacionais e às obtidas na unidade territorial NUTS III.

Provas Finais de 9.º ano						
Nível de Complexidade Cognitiva	Português			Matemática		
	Escola	NUTS III	Nacional	Escola	NUTS III	Nacional
Inferior (Conhecer/Reproduzir)	59%	56%	58%	59%	46%	54%
Médio (Aplicar/Interpretar)	66%	57%	59%	49%	37%	44%
Superior (Raciocinar/Criar)	61%	51%	53%	38%	30%	37%

Para ambas as provas, os resultados obtidos nos vários níveis de complexidade cognitiva, inferior “Conhecer/Reproduzir”, médio “Aplicar/Interpretar” e superior “Raciocinar/Criar”, foram todos superiores aos resultados nacionais e aos obtidos na unidade territorial.

A secção de Matemática analisou ainda os resultados obtidos por item de prova, verificando-se que os alunos do AECG obtiveram pontuação inferior à nível nacional em apenas quatro dos dezoito itens. Esses itens apelam essencialmente ao raciocínio e resolução de problemas. A secção de matemática irá disponibilizar materiais no sentido de colmatar as dificuldades evidenciadas pelos alunos.

3.3. Valorização do percurso dos alunos

O Agrupamento valoriza e destaca anualmente os alunos pelo seu mérito e desempenho escolar, através da atribuição de Quadros de Mérito e Excelência. São critérios de acesso ao Quadro de Mérito, no 3.º e 4.º ano de escolaridade, a obtenção de Muito Bom em todas as áreas curriculares; nos 2.º e 3.º ciclos, a obtenção da média final mínima de 4,40 e no ensino secundário, a obtenção da média final mínima de 16,00. São critérios de acesso ao Quadro de Excelência a obtenção de uma média de 5,0, no 2.º e 3.º ciclos e de uma média final igual ou superior a 18,00, no ensino secundário.

Também é reconhecido o empenho dos alunos em ações meritórias em favor da comunidade recorrendo à atribuição de Quadros de Valor.

Apresenta-se na tabela que se segue a evolução da taxa de alunos que integraram os Quadros de Valor, Mérito e Excelência, ao longo dos últimos anos.

	Quadros de Valor			Quadros de Mérito			Quadros de Excelência		
	2021/22	2022/23	2023/24	2021/22	2022/23	2023/24	2021/22	2022/23	2023/24
3.º e 4.º anos	-	-	-	17%	20%	24% (60 alunos)	-	-	-
2.º Ciclo	3,2%	0,8%	1,6% (4 alunos)	15%	12%	12% (30 alunos)	1,4%	2,0%	1,6% (4 alunos)
3.º Ciclo	1,6%	2,0%	0,6% (2 alunos)	13%	10%	13% (42 alunos)	0,8%	1,2%	0,3% (1 aluno)
Secundário			6,3% (5 alunos)			15% (12 alunos)			5% (4 alunos)
Total	2,2%	1,1%	1,7%	15%	14%	16%	1,0%	1,1%	1,4%

Verifica-se que em 2023/24, a percentagem total de alunos reconhecidos através da atribuição de Quadro de Valor (1,7%), apresentou um ligeiro acréscimo, em relação ao ano letivo transato. O mesmo sucedeu relativamente à percentagem de alunos cujo percurso académico foi reconhecido e valorizado através da atribuição de Quadro de Mérito (16%) e de Quadros de Excelência (1,4%).

4. Balanço dos Projetos

4.1. Balanço do desenvolvimento de competências em literacias da leitura e informação

Um dos objetivos definidos no Projeto Educativo do Agrupamento é desenvolver o gosto pela escrita, pelos livros e pela leitura, através de projetos, em parceria com a Biblioteca Escolar.

4.1.1. ALer+

De uma forma global, podemos dizer que o balanço do trabalho desenvolvido é bastante positivo, quer na escola-sede, quer nas EBJI.

Tendo em conta uma análise FOFA/SWOT, consideramos como **Forças**: a existência de duas professoras bibliotecárias - trabalho mais diverso e colaborativo e um maior apoio às EBJI; o balanço bastante positivo das atividades realizadas ao longo do ano - contributo para o sucesso educativo dos alunos, destacando-se as 82 atividades, que envolveram mais de 12000 alunos, 275 títulos adquiridos; a requalificação da BE da EBLA, que foi muito relevante, pois vai permitir novas dinâmicas; a receptividade dos alunos às atividades propostas; o reforço da formação de utilizadores ao nível da literacia dos média e do digital; o aumento do número de frequências e requisições domiciliárias nas três BE do AE.

Relativamente ao Plano Anual Atividades e sua concretização, refere-se-se que, como a escola não possui um auditório, continua a verificar-se que o espaço da biblioteca tem de ser obrigatoriamente flexível, o que colocou em causa, por vezes, a sua funcionalidade, uma vez que não se quer que seja destituído do seu cariz pedagógico.

Consideramos como **Oportunidades** para o trabalho a desenvolver, o facto de haver diversas mudanças, pois mais alunos e a integração do ensino secundário vão implicar a necessidade de adaptação e diversificação das atividades realizadas; a criação de rotinas ligadas ao trabalho da BE para consolidar e promover hábitos de leitura junto da Educação Pré Escolar e 1.º ciclo; a requalificação da BE da EBLA – geradora de novas e diversas dinâmicas; o reforço da coleção, que contribuirá para a realização de atividades de promoção da leitura; o recurso ao Portal da BE que inclui diversos RED, guiões/recursos para a implementação de vários cenários de aprendizagem; a articulação/parcerias com as diversas estruturas (APT, VOE, Cid. Des.,) em prol do sucesso dos alunos.

Em contrapartida, constituíram **Fraquezas**: a multiplicidade de solicitações (muitos projetos, muitas atividades); na EB Louro Artur a falta de uma assistente de Biblioteca e a ausência da Professora Bibliotecária ou de uma professora colaboradora, que impediu a abertura da BE e o atendimento ao público, assim como a dificuldade em manter as sessões da atividade “Ler com a família”; a inexistência de um tempo no horário do 10.º ano para se realizarem as atividades da BE, o que limitou a realização de atividades com os alunos do secundário.

As **ameaças** que poderão refletir-se no trabalho: o equipamento informático da receção da BE da escola-sede (computador principal e computador para a catalogação), que está obsoleto e inviabiliza condições de trabalho; o

sinal wifi, que é muito instável; a mobilidade do corpo docente (interrupção de rotinas já criadas); a falta de recursos humanos ao nível de assistentes operacionais; as condições técnicas do cinco computadores da sala de informática da BE que inviabilizam o normal funcionamento das aulas que nela decorrem, assim como da atividade do PAA “Uma aula na BE”; os alunos ainda sem kits digitais ou com alguns equipamentos avariados; a requalificação da SMU da BE da escola-sede por completar que também inviabiliza a realização de atividades e de aulas da BE, além de uma gestão mais eficaz do espaço.

Concluindo, após a reflexão sobre o trabalho realizado ao longo deste ano letivo, a BE Lorosae contribuiu, uma vez mais, para o sucesso educativo dos alunos, para o cumprimento dos projetos de Agrupamento (aLer+2027; READ ON PORTUGAL) e, sobretudo, para a realização do trabalho de qualidade que se tornou expectável por parte das Bibliotecas Escolares Lorosae.

4.1.2. READ ON

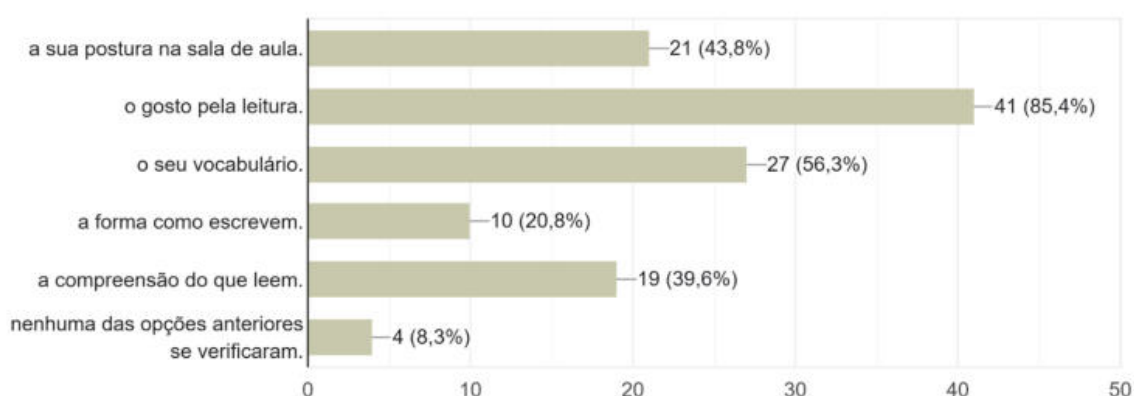
A atividade “Read On - 10 minutos a Ler”, foi desenvolvida, diariamente, em todo o Agrupamento. A sua monitorização foi realizada e registada nas atas das reuniões de conselho de turma. Aplicaram-se ainda inquéritos de monitorização, apresentando-se de seguida algumas percepções.

Segundo os docentes, a atividade READ ON contribuiu para a melhoria de: “o gosto pela leitura”, “o seu vocabulário”, “a sua postura em sala de aula” e “a compreensão do que leem”, o que está alinhado com os resultados obtidos nos inquéritos aplicados aos alunos.

Docentes

8. Com a atividade “10 minutos de leitura” os alunos melhoraram ...

48 respostas



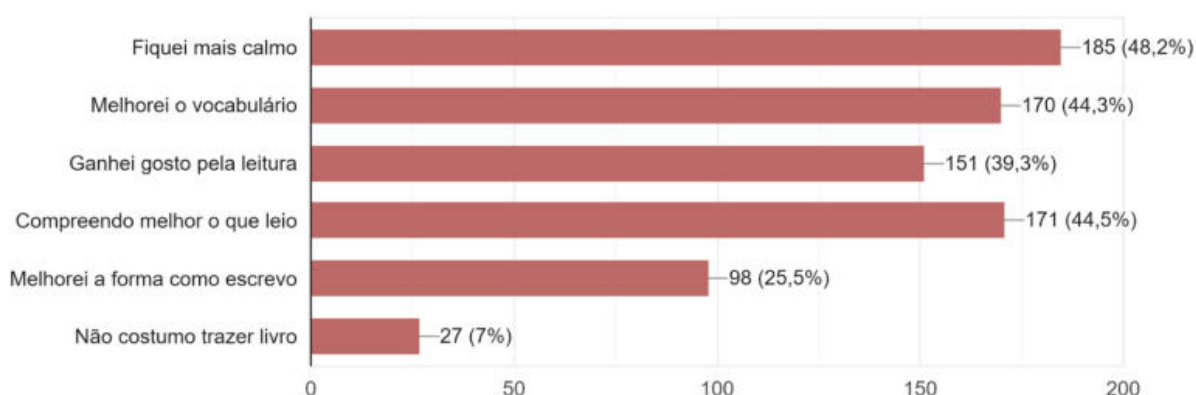
Dados estatísticos retirados do inquérito aplicado a docentes

Segundo os alunos dos 1º, 2º e 3º ciclos, com a atividade READ ON: “fiquei mais calmo”, “compreendo melhor o que leio”, “melhorei o vocabulário” e “ganhei gosto pela leitura”.

Alunos 2.º e 3.º ciclos

16. Com a atividade READ ON (10 minutos de leitura):

384 respostas

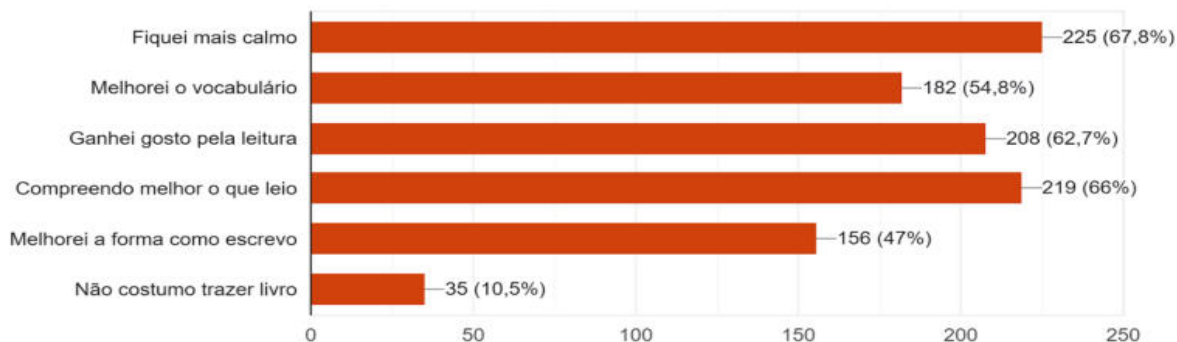


Dados estatísticos retirados do inquérito aplicado a alunos do 2.º e 3.º ciclos

Alunos 1.º ciclo

16. Com a atividade READ ON (10 minutos de leitura):

332 respostas



Dados estatísticos retirados do inquérito aplicado a alunos do 1.º ciclo

4.1.3. Jornal escolar

O 3.º ciclo de escolaridade continua a ser aquele cujas publicações com textos dos alunos se destaca relativamente a outros ciclos de ensino, pelo que os restantes níveis, no futuro, serão desafiados a colaborar mais ativamente com textos criados pelos alunos dentro ou fora da sala da aula. Os encarregados de educação, motivados pelos diretores de turma ou pelos seus educandos, também serão convidados a colaborar no jornal.

Assim, como Pontos Fortes destacam-se: a participação ativa do grupo de alunos do 3.º ciclo; o acesso ao jornal escolar em formato digital; e a recuperação do anterior espaço de trabalho, que estava ocupado desde 2020.

Como fragilidades, verifica-se uma menor representação, quer de alunos quer de professores; a não existência de um Núcleo Jornalístico devido a incompatibilidade horária entre alunos e professores e não ter sido possível efetuar a venda do jornal em formato papel que decorria durante os eventos que não se realizaram (festas de Natal no pavilhão desportivo e Arraial Escolar).

4.1.4. Magrid

O Magrid é um programa pedagógico para o desenvolvimento e melhoria das capacidades cognitivas e matemáticas iniciais. Apresenta tarefas e conceitos relacionados com competências cognitivas, visuo-espaciais e numéricas, permite ao aluno uma exploração interativa para encontrar a solução para cada tarefa, verifica essa solução e fornece feedback em tempo real sobre a solução.

O programa foi desenvolvido em duas turmas do Pré-Escolar, Escola Básica Louro Artur, abrangendo um total de 45 crianças. Foram realizadas duas sessões de 20', por semana, durante 10 semanas.

A avaliação do programa por parte das Educadoras é muito positiva. Foi possível observar evoluções nas crianças que realizaram as sessões regulares do Projeto, ao nível da matemática e simultaneamente no cumprimento de regras de utilização dos equipamentos. O projeto revelou-se muito interessante e profícuo, e ao qual deve ser dada continuidade, no próximo ano letivo.

5. Desenvolvimento pessoal e bem-estar dos alunos

5.1. Desenvolvimento de competências para uma vida saudável em ambiente saudável

Um dos eixos de intervenção priorizados pelo Agrupamento é integrar a educação para uma vida saudável, em ambiente saudável, promovendo um estilo de vida ativa. De forma a desenvolvê-lo foi dada continuidade a atividades que suportam os projetos:

- Desporto Escolar;
- Eco-Escolas;
- Orientação escolar;
- ProCESSA – Promoção de Competências Emocionais e Sociais em Sala de Aula;
- Projeto PROMEHS
- Projeto UBUNTU

- Projeto “Eu, confiante: Promoção da autoconfiança corporal”
- Projeto de desenvolvimento da autoestima corporal – 1º ciclo
- Desanuvia – Programa de Controlo da Ansiedade em Contexto Escolar
- Projeto Por Ti
- Consultoria/Acompanhamento/Apoio Psicológico
- Meditação em ambiente escolar

5.1.1. Reforço da ligação escola com a família e comunidade

No ano letivo 2023/24 continuou a funcionar, no âmbito dos "Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitária", criados pelo "Plano Nacional de Promoção do Sucesso Educativo", o serviço de mediação escolar, num horário de 18 horas. A Mediação no Agrupamento de Escolas AECG funciona como um serviço de mediação sociofamiliar integrado no Serviço de Psicologia e Orientação, que apoia os professores e as turmas com problemas escolares que advenham do eixo familiar/social e promove projetos de participação comunitária. Durante este ano foram apoiados alunos e famílias do agrupamento, ao nível de encaminhamentos externos para entidades da comunidade; em mediação de conflitos seja no eixo escola-família ou aluno-aluno; tutorias para alunos em situação de absentismo e abandono escolar. Em termos de projetos comunitários foi desenvolvida a Campanha de Cabazes de Natal em parceria com o Movimento de Defesa da Vida; foram feitas intervenções em turma sobre temáticas de comunicação e cariz social; foi organizado um projeto de Voluntariado Escolar associado ao festival literário Read On; foram desenvolvidos projetos de parceria municipal e nacional como a Assembleia Municipal Jovem de Almada organizada pela Câmara Municipal de Almada, e a Voz dos Alunos, organizada pela Direção Geral da Educação.

5.1.2. Serviço de psicologia e encaminhamento

O feedback recebido de Professores, alunos e Encarregados de Educação quanto à pertinência do projeto ProCESSA (Promoção das Competências Emocionais e Sociais em Sala de Aula), de competências socioemocionais continua a ser muito positivo, com muito impacto na regulação emocional e comportamental dos alunos e nos desempenhos e rendimentos académicos. Este ano letivo, foi aplicado a todas as turmas do 1º ano, uma vez que os alunos apresentavam dificuldades, não ao nível cognitivo, mas no saber estar e na regulação emocional.

Não foi possível dar seguimento ao projeto PréFeliz de promoção da consciência fonológica no ensino pré-escolar, por ausência da Terapeuta da Fala.

No âmbito do projeto PROMEHS, os docentes que realizaram a formação aplicaram algumas das sessões, pontualmente, quando necessário.

O projeto UBUNTU deixou de ter continuidade por parte do Ministério da Educação, pelo que os professores deixaram de ter acesso a esta formação.

Projeto “Eu, confiante: Promoção da autoconfiança corporal” continua a ser implementado nos 2º e 3º ciclos, assim como o projeto para o desenvolvimento da autoestima corporal no 1º ciclo, construído e implementado pela Psicóloga Educacional.

Foi construído e implementado um novo projeto, em 2023/24, o *Desanuvia* para alunos com dificuldades no controlo da ansiedade. Este programa foi elaborado para os alunos do 9º ano e do ensino secundário, pretendendo-se dar seguimento ao mesmo de acordo com as necessidades dos alunos.

O programa *Por Ti* foi implementado sob a forma de sessões de sensibilização, aos Encarregados de educação (em quase todas as turmas do 3º ciclo), aos docentes e aos Assistentes Operacionais e Administrativos. Visa promover o bem-estar emocional abordando os vários fatores que influenciam o bem-estar. Este programa será implementado no próximo ano letivo sob a forma de sessões de sensibilização para as turmas do 7º ano. Este programa é constituído por 8 sessões de 100 minutos cada.

5.2. Procedimentos disciplinares

Medidas disciplinares corretivas e sancionatórias				
Ano letivo	Tarefas de integração	Repreensão Registrada	Suspensão	Apreensão de telemóveis
2021/2022	16 (8 no 2.º ciclo; 8 no 3.º ciclo)	1 (no 2.º ciclo)	12 (3 no 2.º ciclo; 9 no 3.º ciclo)	4 (no 3.º ciclo)
2022/2023	16 (11 no 2.º ciclo; 5 no 3.º ciclo)	9 (no 3.º ciclo)	13* (8 no 2.º ciclo; 5 no 3.º ciclo)	11 (4 no 2.º ciclo; 7 no 3.º ciclo)
2023/2024	21 (16 no 2º ciclo; 5 no 3º ciclo)	4 (1 no 2ºciclo; 3 no secundário)	19 (5 no 2º ciclo; 9 no 3º ciclo; 5 no secundário)	21 (2 no 2º ciclo; 19 no 3ºciclo)

* É de salientar que, neste ano letivo, foi atribuída a medida sancionatória de suspensão, cinco vezes, a um mesmo aluno de 5ºano.

Desde 2021/22 tem-se registado um aumento do número absoluto das medidas disciplinares corretivas e sancionatórias aplicadas (tarefas de integração, suspensão e apreensão de telemóveis), associado ao aumento progressivo da população estudantil, nos últimos anos letivos.

É de salientar que as medidas sancionatórias aplicadas, em 2023/24, tiveram maior incidência sobre alunos do 8º ano e do ensino secundário.

A apreensão de telemóveis agravou-se, com grande incidência no 3º ciclo. Devido ao aumento significativo do número de telemóveis apreendidos, sob proposta da direção, o conselho pedagógico aprovou a colocação de bolsas para armazenamento individual dos telemóveis, em todas as salas, para serem usadas sempre que o professor considerasse pertinente ou em caso de incumprimento das regras estabelecidas no Regulamento Interno.

No ano letivo de 2023/24 foram sinalizados seis alunos, à Comissão de Proteção de Crianças e Jovens.

6. Intervisão

A atividade de observação da sala de aula apresenta-se como uma partilha de experiências e práticas entre professores, ajudando a desenvolver o espírito de colaboração e inovação na procura de estratégias de melhoria, relativamente aos comportamentos dos alunos. Uma vez ouvidos o Conselho Pedagógico e os departamentos, foi, mais uma vez, ajustada a grelha de registo, continuando a incidir na postura dos alunos em relação ao processo de ensino e aprendizagem. As observações realizadas incidiram nas turmas de início de ciclo e noutras turmas problemáticas de outros anos de escolaridade. Com recurso à grelha de registo, foram observados e analisados os seguintes comportamentos: *“Postura à entrada na sala de aula”*; *“Postura perante as atividades propostas”*; *“Adesão às tarefas/atividades”*; *“Empenho no decorrer das atividades”*; *“Comportamentos desajustados”* e *“Saída da Sala de aula”*.

Como pontos positivos, há a salientar:

- **Postura à entrada da sala**

No 1.º, 2.º e 3.º ciclos, a maior parte dos alunos dirige-se ao lugar e prepara os materiais necessários para iniciar as aulas, aguardando pelas orientações do professor.

- **Adesão às tarefas / empenho nas atividades**

A maioria dos alunos adere autonomamente e demonstra empenho nas atividades. No entanto, alguns alunos do 2.º e 3.º ciclos, desmotivam e desistem das atividades, ao contrário dos alunos do ensino secundário que tendem a não desistir.

- **Saída da sala de aula**

A maioria dos alunos sai ordeiramente da sala de aula.

Como pontos negativos salientam-se:

● Comportamentos durante a aula

No 1.º ciclo quase metade dos alunos levantam-se sem pedir autorização (o mesmo não se verifica no 2.º e 3.º ciclos e no ensino secundário, em que a maioria não se levanta sem autorização).

No 1.º, 2.º e 3.º ciclos, alguns alunos interrompem o professor e fazem comentários inapropriados, embora no 2.º ciclo a maioria dos alunos corrija o comportamento.

7. Análise dos questionários de satisfação

Durante o ano letivo 2023/24, foram aplicados inquéritos de satisfação a docentes, encarregados de educação e alunos.

	Docentes	EE	Alunos (2.º, 3.º ciclos e Secundário)	Alunos (1.ºciclo)	Não Docentes
Total	110	1331	666	519	51
Responderam	48	542	419	335	45
% amostra	44%	41%	63%	64%	88%

7.1. Resultados dos inquéritos aplicados aos docentes

- Na opinião dos professores, os comportamentos que os alunos mais evidenciam na escola são:

- 94% São incorretos com os colegas;
- 85% Pouco cuidado na manutenção dos espaços;
- 83% Magoam psicológica e fisicamente os colegas;
- 81% Desafiam a autoridade do Professor e 83% também são incorretos com os funcionários;

- Perante uma atitude de indisciplina, como procedem os professores, com maior frequência:

- 79% Conversar com o aluno;
- 65% Avisar o aluno;
- 48% Escrever recado ao EE;
- 35% Enviar mensagem ao DT;
- 19% Ordem de saída.

- Perceção do impacto da participação em projetos nas pessoas, na vida do agrupamento e no sucesso educativo:

- 90% Inovação passou a fazer parte das práticas pedagógicas;
- 71% Contribuiu para conhecer melhor a Europa e a sua diversidade cultural;
- 71% Interfere positivamente na formação pessoal;

- 69% Melhoram a relação entre professores;
 - 67% Melhorou o seu desempenho;
 - 60% Melhorou a qualidade de ensino/aprendizagem.
- **Com a atividade “Read On” os alunos melhoraram:**
- 85% Gosto pela leitura;
 - 56% Vocabulário;
 - 40% Compreensão do que leem.
- **Áreas a privilegiar no próximo ano letivo:**
- 94% Bem estar dos professores (fundamental);
 - 73% Bem estar dos alunos (fundamental);
 - 79% Comunicação (fundamental);
 - 54% Partilha e colaboração entre professores(fundamental);
 - 48% Diversificação de práticas (fundamental).

7.2. Resultados dos inquéritos aplicados aos alunos

- A escola na perspetiva dos alunos do 1º ciclo

- 87% Gosto da minha escola;
- 78% Sinto-me seguro;
- 70% Não separo o lixo;
- 27% Gosto da comida do refeitório e 59% às vezes ;
- 76% Faço os TPC.

- A escola na perspetiva dos alunos dos 2º, 3º ciclo e Secundário

- 77% Contribui para a reciclagem dos desperdícios na escola mas apenas 25% considera a escola limpa;
- 75% Participação em projetos nacionais /internacionais é importante;
- 61% Professores incentivam-me a trabalhar;
- 59% Gosta de frequentar esta escola mas 15% não se sente seguro;
- 53% Considera ter uma boa relação com professores e 70% uma boa relação com os funcionários;
- 22% Já foi vítima de Bullying;
- 15% Serviço do refeitório é bom e 73% o serviço de bar é bom;

- Frequência de Sala de Estudo/ ATL (2º, 3º Ciclos e secundário

- 33% frequenta a Sala de Estudo/ ATL;
- As atividades mais comuns realizadas nesses espaços são: Trabalhos de casa e Fichas de trabalho;
- 43% Tem explicações (maior incidência MACS, Português, Inglês e Ciências Naturais).

- Perceção dos alunos dos 2º e 3º ciclos relativamente ao seu comportamento

- 70% dos alunos considera que tem um comportamento correto dentro e 80% fora da sala de aula.

- Os alunos dos 2º e 3º ciclos consideram comportamentos graves na escola:

- 50% Faltar a uma aula é pouco grave;
- **Para superar as dificuldades os 2º e 3º ciclos referiram:**
 - 78% Materiais na Classroom.
 - 67% Aulas em turnos;
 - 51% Mentoria entre pares;
 - 46% Aulas de apoio;
- **Para melhorar as aprendizagens os alunos dos 2º e 3º ciclos referiram:**
 - 79% Trabalhos de grupo;
 - 78% Utilização de novas tecnologias;
 - 63% Trabalhos de casa.
- **Modo de proceder do EE face à organização escolar : (2º e 3º Ciclos)**
 - 61% ajuda a organizar o trabalho do seu educando;
 - 80% está atento aos resultados;
 - 81% toma conhecimento das informações no INOVAR.
- **Atuação do Encarregado de Educação perante resultados Não Satisfatórios: (2º e 3º Ciclos)**
 - 76% Encoraja-te a melhorar;
 - 40% Recorre a um explicador / sala de estudo;
 - 34% Retira-te os aparelhos eletrónicos;
 - 12% Proíbe-te atividades extra escolares;
 - 8% Desculpabiliza-te.
- **Perceção dos alunos dos 2º e 3º ciclos face à oferta complementar:**
 - 34% Experimentei novos espaços/ambientes de aprendizagem;
 - 31% Aprendi de forma diferente;
 - 27% Satisfaz a curiosidade.
- **Tempo gasto por dia, pelo Encarregado de Educação, em conversa com o seu educando: (2º e 3º Ciclos)**
 - 67% dos alunos responde que os EE falam com eles mais de uma hora por dia.
- **Como se sentem na escola os alunos dos 2º, 3º ciclos e Secundário:**
 - 49% Sente-se bem na escola;
 - 33% Não se sente bem ou nem sempre se sente bem..

7.3. Resultados dos inquéritos aplicados aos encarregados de educação

- **Opinião do EE sobre: avaliação, indisciplina, segurança, qualidade dos serviços, ...**
Aspetos positivos:
 - 88% Gosto que o meu educando frequente este agrupamento;

- 80% O meu educando revela satisfação pela forma como é tratado na escola;
- 74% O ensino é bom e 73% afirma que o seu educando é incentivado a trabalhar para ter bons resultados;
- 72% concorda que os assistentes operacionais têm um bom desempenho;

Aspetos de maior discórdia:

- Apenas 40% concorda com o modo como se lida com a indisciplina;
- 37% Serviço de refeitório é bom e 28% concorda que o serviço de bar é bom.

- Confia na Escola:

- 96% dos EE confiam na escola

- Tempo gasto por dia, pelo Encarregado de Educação, em conversa com o seu educando: (2º e 3º Ciclos)

- 69% responderam que falam mais de uma hora por dia com os seus educandos.

- Sugestões de melhoria:

- Proporcionar mais momentos de partilha entre alunos/família/escola;
- Melhorar a segurança / controlo de acessos ao recinto escolar;
- Melhorar serviço prestado / qualidade da comida no Refeitório e Bar;
- Reforço de atividades na escola (clubes);
- Fomentar atividades físicas durante os intervalos;
- Higiene WCs (disponibilizar sabonete líquido);
- Maior envolvimento dos EE em projetos e ações da escola;
- Moderar a utilização de tecnologias;
- Aumentar a vigilância nos intervalos / mais recursos humanos (AOs);

8. Considerações Finais

Os balanços realizados em reuniões de Departamentos e apresentados no Seminário do final do ano letivo são um importante contributo para o processo de autoavaliação do Agrupamento, o que constitui um ponto de partida para a organização do ano letivo seguinte.

Relativamente às questões de indisciplina, podemos constatar, quer através da intervisão, quer dos resultados da aplicação de medidas disciplinares, que existem apenas situações pontuais. Ainda assim, há um grupo de alunos considerável que reconhece que magoa os colegas ou que é incorreto para com os outros (colegas, professores e funcionários). Perante uma atitude de indisciplina, os professores preferem conversar com os alunos. O mesmo acontece com os encarregados de educação, preferem conversar com os seus educandos. Contudo, são poucos os encarregados de educação que falam mais de 15 minutos por dia com os seus educandos ou nem sequer falam. Ainda, no que concerne ao comportamento, um número significativo de alunos dos 2.º e 3.º ciclos considera que tem um comportamento correto dentro e fora da sala de aula. Para cerca de metade destes alunos faltar a uma aula é algo pouco grave e apenas uma baixa percentagem de alunos é da opinião que não respeitar os colegas é algo pouco grave. A generalidade dos alunos do 1.º ciclo gosta da escola e sente-se segura. Ao contrário, apenas pouco mais de metade dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos partilha desta opinião.

No que diz respeito aos resultados escolares, de uma maneira geral, os Encarregados de Educação dos alunos dos 2º e 3º ciclos tomam conhecimento das informações no INOVAR e estão atentos aos resultados dos seus educandos. No que concerne à atuação dos mesmos perante resultados não satisfatórios, a maioria encoraja os alunos a melhorar, mas apenas alguns lhes retiram os aparelhos eletrónicos e recorrem a um explicador. Cerca de metade dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos considera que as aulas em turno e as aulas de apoio são as medidas que mais contribuiriam para os ajudar a superar as suas dificuldades. Os trabalhos de grupo e o uso das novas tecnologias são as estratégias que mais os ajudaram a superar as suas dificuldades. O Apoio Tutorial Específico foi uma estratégia de superação e sucesso dos alunos apoiados.

O Agrupamento envolve-se em diversos projetos nacionais e internacionais e a perceção dos professores em relação a essa participação é que esta resulta, principalmente, num desenvolvimento pessoal e na melhoria da qualidade do ensino/aprendizagem.

O Agrupamento, com os seus professores TIC, dinamizou a “Academia Digital para Pais”, concretizando-se, com êxito, em sessões de apoio para o desenvolvimento das competências digitais dos pais, que contou com a participação/colaboração de alunos do 9.º ano, como monitores.

No âmbito de um Curso Internacional “Tools for Change”, Centro de Estudos do Instituto de Educação de Lisboa, o Agrupamento recebeu a visita de um grupo de Diretores de vários países europeus, dos quais recebemos um feedback muito positivo sobre o que observaram, nomeadamente:

I loved the way the teachers and the principal talked and interacted with the students.

I like the way the school exhibits the art works of the students.

I liked the open spaces in which the students can chill and relax

- the way in which the mobile phone is stored upon entering was very clear and very convenient. The number tells you immediately who put the phone in or not.

I liked the way students were motivated working, they looked relaxed and interested in what they were doing.

There was a lot of respect towards each other: students, teachers, principals,...

The things I would love to take with me to my school:

- the 15-minute reading in each class, once or twice a day.
- the “estudioteca” - a room or space where students can work individually or in group, with worksheets and school books available to use.
- the “safe internet” workshop given by external young people. We also have an additional hour in the curriculum, so we could easily insert it in here.

É de referir que no ano letivo transato a escola foi sujeita ao 3.º ciclo de avaliação externa. A partir do relatório de avaliação externa das escolas 2023/24, elaborado pela IGEC, foram definidos, para os vários domínios avaliados:

Pontos fortes:

- Autoavaliação

- Processo sistemático, consistente e centrado no ensino e aprendizagem, com implementação de ações de melhoria.
- Mobilização de todos os docentes para a reflexão sobre as práticas pedagógicas e organizacionais, através de seminários.

- Liderança e gestão

- Coerência dos documentos orientadores do Agrupamento com os referenciais curriculares e com os princípios de uma escola inclusiva.
- Liderança democrática, gestão de proximidade e valorização das estruturas intermédias.
- Mobilização de parcerias para o desenvolvimento de projetos e iniciativas diversificadas.

- Prestação do serviço educativo

- Promoção da equidade e da inclusão, através de ações articuladas promotoras da igualdade de oportunidades no acesso ao currículo.
- Práticas de avaliação de aprendizagens, decorrentes da reflexão e do trabalho entre docentes, com repercussões positivas.

- Recurso à observação da prática educativa e letiva entre pares, com diferentes focos, e disseminação de boas práticas.

- **Resultados**

- Envolvimento dos alunos em ações promotoras da sua formação pessoal e social (como campanhas de solidariedade e voluntariado).
- Reconhecimento da comunidade quanto ao impacto da ação do Agrupamento na formação de crianças e jovens e no desenvolvimento local.

Fragilidades:

- **Autoavaliação**

- Integrar procedimentos/mecanismos de autoavaliação e ações de melhoria num só documento e vincular esforços de todos em função dos objetivos e das metas definidas.

- **Liderança e gestão**

- Explicitação no projeto educativo das metas definidas, dos respetivos indicadores e sua monitorização.

- **Prestação do serviço educativo**

- Reforço da supervisão das atividades de enriquecimento curricular, no 1.º ciclo, de modo a assegurar a articulação com a componente letiva.
- Aprofundamento da articulação curricular vertical, no sentido de potenciar a sequencialidade das aprendizagens e incrementar o sucesso académico.

- **Resultados**

- Intensificação das estratégias que tenham maior impacto nos percursos diretos de sucesso dos alunos, em particular no 2.º ciclo do ensino básico.

9. Conclusão

O Agrupamento de Escolas Carlos Gargaté tem demonstrado um compromisso significativo com a melhoria contínua dos seus processos educativos e organizacionais, evidenciado pelo rigor das análises reflexivas realizadas pelas várias estruturas ao longo do ano letivo e pela implementação de projetos inovadores. A cultura de autoavaliação, sistemática e consistente, constitui um ponto forte reconhecido pela avaliação externa, especialmente na mobilização de toda a comunidade escolar para a reflexão sobre as práticas pedagógicas e organizacionais.

Os esforços do Agrupamento têm resultado em avanços positivos em várias áreas, como a taxa de abandono escolar nula, taxas de sucesso elevadas em comparação com a média nacional, e a implementação de práticas pedagógicas colaborativas, como a observação de aulas entre pares e a disseminação de boas práticas. A valorização

dos alunos através de quadros de mérito, excelência e valor, bem como o investimento no desenvolvimento de competências transversais, reforça o compromisso do Agrupamento com a equidade, a inclusão e a formação integral dos alunos.

Além disso, a liderança democrática e a gestão de proximidade têm promovido uma coerência entre os documentos orientadores e os princípios de uma escola inclusiva, enquanto a mobilização de parcerias tem contribuído para o desenvolvimento de projetos diversificados, com impacto positivo na formação dos alunos e na comunidade.

No entanto, a avaliação externa identificou algumas áreas de melhoria, como a necessidade de integrar os mecanismos de autoavaliação e ações de melhoria num único documento, explicitando objetivos, metas e indicadores, e reforçando a articulação curricular vertical para potenciar a sequencialidade das aprendizagens. Também foi apontada a importância de intensificar estratégias que promovam o sucesso académico, especialmente no 2.º ciclo do ensino básico, e de fortalecer a supervisão das atividades de enriquecimento curricular no 1.º ciclo.

A equipa de avaliação interna irá propor como áreas de melhoria a priorizar:

- Tornar mais eficaz a **comunicação** entre docentes, alunos e encarregados de educação.
- Melhoria das infraestruturas tecnológicas e físicas, como equipamentos desatualizados, para garantir o suporte adequado a determinadas atividades pedagógicas (TIC, Oficina Digital) e espaços físicos insuficientes (bar de alunos, inexistência de sala de alunos) e/ou inadequados à lecionação de áreas específicas como por exemplo Educação Musical.
- **Promoção do bem-estar** dos professores, alunos e pessoal não docente.
- Melhoria das relações interpessoais nos serviços administrativos.

Em suma, o Agrupamento de Escolas Carlos Gargaté reflete uma cultura sólida de autoavaliação e melhoria contínua, que, aliada ao foco em práticas pedagógicas inovadoras e à valorização do bem-estar da comunidade escolar, será essencial para enfrentar os desafios futuros e garantir um ambiente educativo mais inclusivo e eficaz.

→ **Relatório de
Autoavaliação**
DO AGRUPAMENTO
2023/2024



CHARNECA DE CAPARICA • ALMADA



CHARNECA DE CAPARICA • ALMADA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
CARLOS GARGATÉ



Praceta Frederico de Freitas
2825-002 Almada
t: 212 979 660
e: geral@aecg.pt

www.aecg.pt